



# Educação Patrimonial LGBTQI+ no RS: reparação da memória através do trabalho com biografias.

Desenvolvido por:

Vitória G. Duarte

Andrei da Rosa

Natália Noronha



**Identidade de gênero:** uma construção psicossocial, como você se entende enquanto ser humano (mulher, homem, não binário);



**Orientação Sexual:** seu desejo, por quem você se sente atraído sexual e romanticamente;



**Sexo atribuído no nascimento:** refere-se ao órgão genital, cromossomos e hormônio. Pode ser predominantemente feminino, masculino ou intersexual;



**Expressão de Gênero:** como você performa seu gênero pela forma de agir, vestir e interagir.

# LGBTQI+.. O QUE SÃO AS LETRAS?

**Lésbica:** mulheres amorosa, física e afetivamente atraídas por outras mulheres.

**Bissexual:** aqueles e aquelas que sentem atração sexual e/ou emocional por pessoas, independente do seu sexo ou gênero.

**Queer:** tradicionalmente usado como ofensa, o termo hoje é uma forma de designar pessoas que não se encaixam à heterocisnormatividade.

**Gay:** homens amorosa, física e afetivamente atraídos por outros homens.

**Trans:** pessoas que têm uma identidade de gênero, ou expressão de gênero, diferente do sexo atribuído no nascimento a partir de determinados marcadores biológicos.  
**Transgênero, transexual, travesti.**

**Intersexo/Intersexual:** Pessoas que não se adequam à forma binária (feminino/ masculino) de nascença. Não binários.

# cisgênero? o que é isso?

## cisgênero

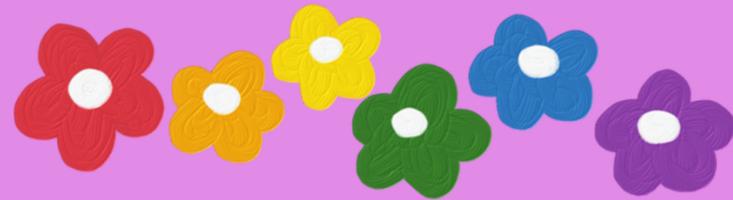
peessoa que se identifica com o sexo que lhe foi atribuído no nascimento a partir de determinados marcadores biológicos.

## transgênero

peessoa que não se identifica com o sexo atribuído no nascimento a partir de determinados marcadores biológicos.

# quem tem sexualidade?

**todos nós!**



de forma geral, somente os grupos marginalizados (mulheres, negros, lgbts, etc) são vistos com marcadores de gênero, raça, sexualidade, entre outros.

os grupos "dominantes" costumam ser associados à universalidade. por exemplo: homens brancos não sentem a necessidade de se colocarem no mundo como homens brancos, apenas como indivíduos. mulheres cisgênero não se apresentam dessa forma, somente como mulheres. nessa lógica, só precisa expor seu marcador aquele ou aquela que desvia da "norma".

todos nós possuímos marcadores sociais, que afetam diretamente nossa forma de ver e de ser vistos pelos outros.

# QUAL PRONOME DEVO USAR?

## não binários

alguns não binários (nb) preferem pronomes neutros, outros não se importam com a designação a partir do sexo atribuído no nascimento a partir de determinados marcadores biológicos.

por exemplo: gabriela é nb, mas declara seus pronomes como elu/elx/ela.  
andreo, por outro lado, é nb e atende somente por elu.

## peessoas trans

devemos sempre tratar pessoas trans pelo seu pronome correto. se for uma **mulher trans**, no **feminino**. um **homem trans**, no **masculino**. uma **travesti sempre é colocada no feminino**.

**na dúvida, pergunte! e sempre, sempre, respeite o pronome das pessoas.**



# errei o pronome da pessoa, e agora?

peça desculpas, se corrija, tome mais  
cuidado e siga em frente.

não tem mistério :)



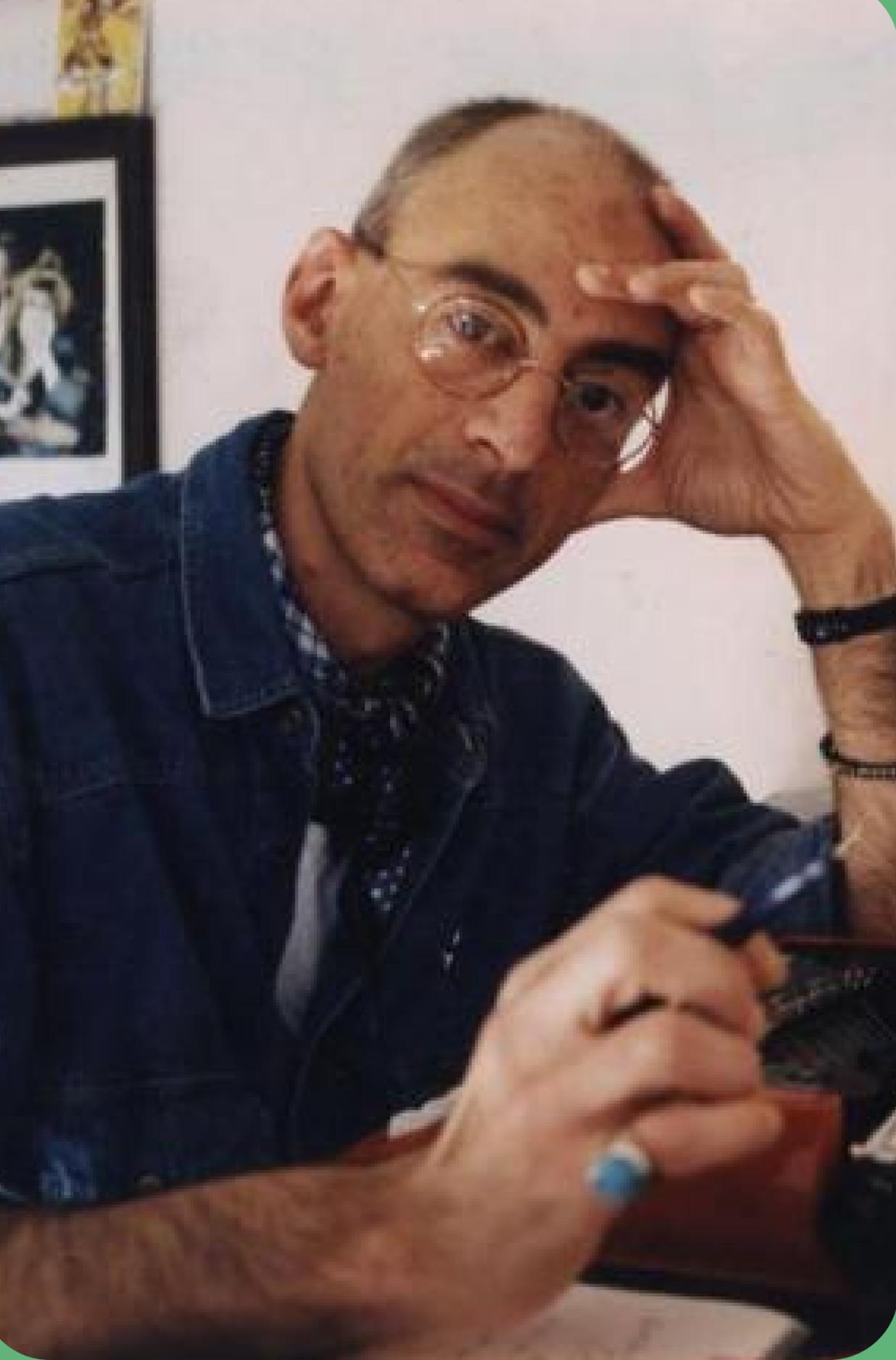
VISIBILIDADE:

**Charge: Reprodução/  
Instagram  
Produzido por: Matheus  
Ribs @o.ribs**



**"[...] Trata-se de uma educação patrimonial que não está interessada somente nos objetos, nos monumentos, no conjunto arquitetônico, nas coleções, mas na dignidade das pessoas, nas histórias silenciadas das comunidades populares, nas memórias dos sujeitos subalternizados, enfim, na vida. Essa educação patrimonial, comprometida com a diversidade e a aprendizagem em História, certamente se efetiva com metodologias muito diversas. "**

**GIL, 2020.**



# CAIO F.



Mini Ficha

Caio Fernando de Abreu foi um jornalista, dramaturgo e escritor gaúcho; homem cisgênero; branco; bissexual; Lugares: Esquina Maldita e Bar Ocidente

**Foto: Adriana Franciosi / Agencia RBS, 1990.**



**Foto: Vitória G. Duarte, 2022**  
**Esquina Maldita (Centro Histórico)**



**Foto: Vitória G. Duarte, 2022**  
**Bar Ocidente (Bom Fim)**

# LUÍSA FELPUDA



## Mini Ficha

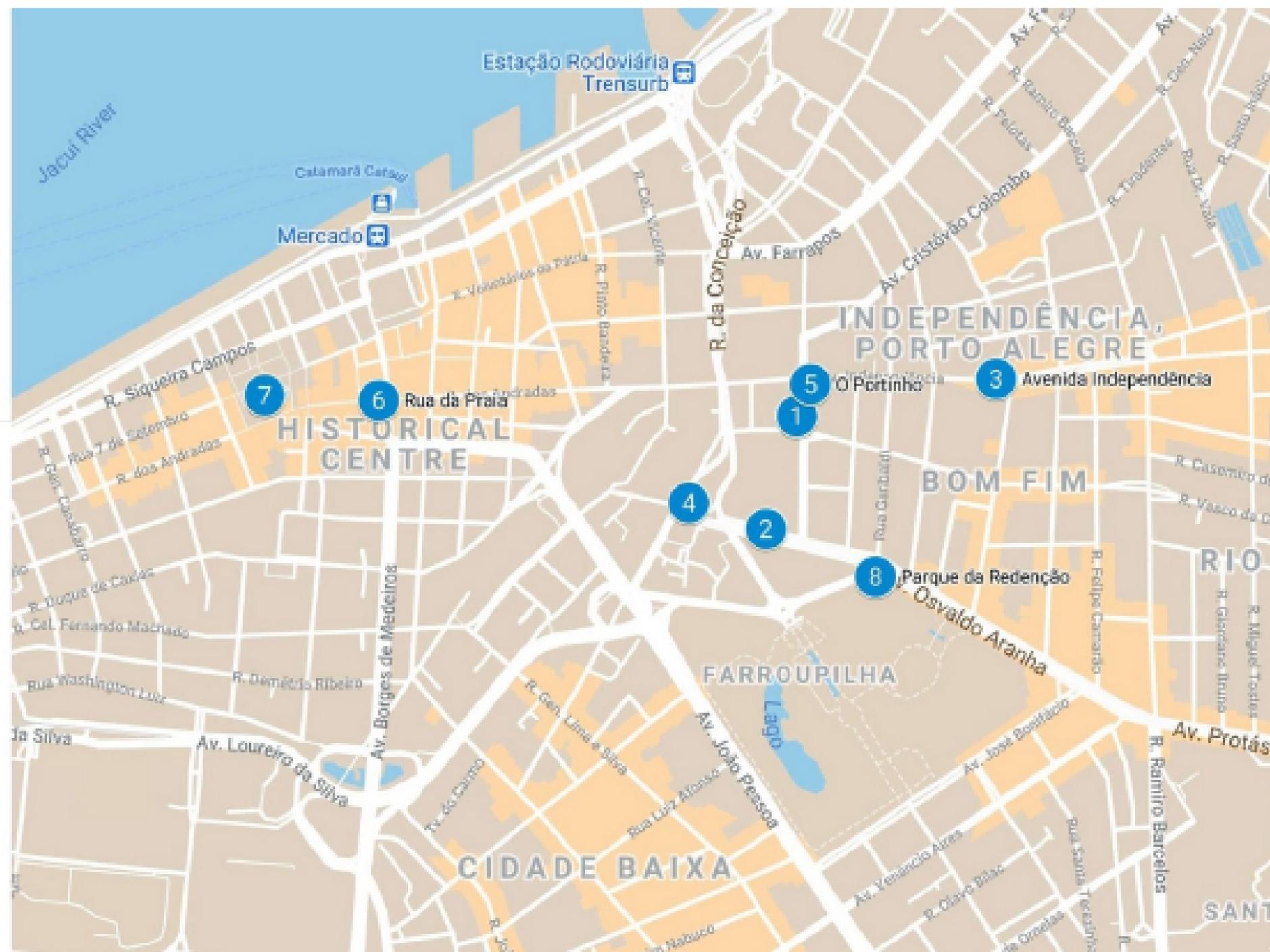
Nome pelo qual era conhecido Luís Luzardo Corrêa, um conhecido homem branco, cisgênero e homossexual nas décadas de 1960 e 1970. Luísa era a dona de um hotel de encontro para homossexuais, o qual era um espaço importante de sociabilidade gay de Porto Alegre até 1980, ano de sua morte.

**Foto: Leonid Streliaev e Sergio Axelrud / Fonte: Acervo pessoal de Jorge Leão**



Figura 6 – Mapa com alguns pontos do circuito homoerótico em Porto Alegre nos anos 1960 e 1970.

- 1 Casa da Luísa Felpuda
- 2 Casa da Rubina
- 3 Avenida Independência
- 4 Esquina Maldita
- 5 O Portinho
- 6 Rua da Praia
- 7 Praça da Alfândega
- 8 Parque da Redenção



Fonte: "O crime da casa gay": o caso Luísa Felpuda e a produção de sexualidades desviantes pela imprensa (Porto Alegre, 1980) MEDEIROS, Tiago V. Depravada e inesquecível: memórias, homossexualidades e prostituição masculina a partir da trajetória de Luísa Felpuda (Porto Alegre, últimas décadas do Século XX). Dissertação (Mestrado em Literatura Brasileira) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, 2020.



# MARCELLY

Mini Ficha

Marcellly Malta Lisboa é uma ativista gaúcha dos direitos trans e travesti.

Travesti

Branca

Lugares: Hidráulica Moinhos de Vento e Igualdade RS

**Foto: Guilherme Santos / Su121, 2017**



**Fotos: Natália Noronha, 2021**

Caixa D'Água, na Hidráulica - Moinhos de Vento



**quais questões esses personagens nos ajudam a pensar?**

**por que a mídia, e até mesmo as pesquisadoras e os pesquisadores acadêmicos, insistem em rotular Caio enquanto homossexual? Uma resposta possível para isso pode ser: por questões políticas. Entretanto, essa resposta nos gera outro incômodo (ou pelo menos deveria): quem decidiu que a homossexualidade é algo político, um símbolo de resistência, e a bissexualidade não?**



quais questões esses personagens nos ajudam a pensar?

em que locais os homossexuais podiam expressar sua sexualidade, afetos e desejos em plena ditadura militar?

e a violência LGBTQI+fóbica? como é tratada na imprensa?





**quais questões esses personagens nos ajudam a pensar?**

**Eles nos ajudam a pensar como foram e ainda são vivenciados os espaços de convivência LGBTQI+ em Porto Alegre, e de quais formas a apropriação desses ambientes permitiu a expressão das identidades desses personagens, suas vidas, lutas, seus impactos e caminhos.**

# principais referências

CAMARGO, Flávio P. *Revendando as margens: a (auto)representação de personagens homossexuais em contos de Caio Fernando Abreu*. Tese (Doutorado em Literatura) pelo Programa de Pós-Graduação em Literaturas da Universidade de Brasília (UnB). Brasília, 2010.

COSTA, Amanda L. *360 graus: uma literatura de epifanias: o inventário astrológico de Caio Fernando Abreu*. Dissertação (Mestrado em Literatura Brasileira) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, 2008.

GIL, Carmem Zeli de Vargas. *Investigações em educação patrimonial e ensino de história (2015-2017)*. *Clio*, Recife, v. 31, n. 1, p. 107-127, jan./jun. 2020.

MALTA, Marcelly. *A força no reflexo: entrevista* [julho, 2017]. Porto Alegre: Escola Superior de Propaganda e Marketing, curso de Jornalismo. Entrevista concedida a Gian los Panisson e Leonardo Kaller.

MALTA, Marcelly. *História de vida e ação política*. [21 setembro 2015]. Porto Alegre: Laboratório de Políticas Públicas, Ações Coletivas e Saúde (LAPPACS/UFRGS).

MEDEIROS, Tiago V. *Depravada e inesquecível: memórias, homossexualidades e prostituição masculina a partir da trajetória de Luísa Felpuda (Porto Alegre, últimas décadas do Século XX)*. Dissertação (Mestrado em Literatura Brasileira) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, 2020.

MEDEIROS, Tiago V. *"O crime da casa gay": o caso Luísa Felpuda e a produção de sexualidades desviantes pela imprensa (Porto Alegre, 1980)*. TCC (Graduação) - Curso de História: Licenciatura, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

# principais referências

**OLIVEIRA, Augusta da Silveira de.** “Tenho o direito de ser quem eu sou”: o movimento de travestis e transexuais em Porto Alegre (1989-2010). Dissertação (Mestrado em História). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p. 141. 2018.

**Observatório de Mortes Violentas de LGBTI+ no Brasil - 2020: Relatório da Acontece Arte e Política LGBTI+ e Grupo Gay da Bahia;** /Alexandre Bogas Fraga Gastaldi; Luiz Mott; José Marcelo Domingos de Oliveira; Carla Simara Luciana da Silva Ayres; Wilians Ventura Ferreira Souza; Kayque Virgens Cordeiro da Silva; (Orgs). – 1. ed. – Florianópolis: Editora Acontece Arte e Política LGBTI+, 2021. 79 p.

**VERAS, Elias Ferreira; PEDRO, Joana Maria.** Os silêncios de Clio: escrita da história e (in)visibilidade das homossexualidades no Brasil. Revista Tempo e Argumento, Florianópolis, v. 6, n.13, p. 90 - 109, set./dez. 2014.

# licença



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.